

Plataforma digital para a COETRAE/MA (Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão)¹

Digital plataforma for COETRAE/MA (State Commission for the Eradication of Slave Labor in Maranhão)

Jeyciane Elizabeth Sá Santos - UFMA

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mestrado Profissional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: jeyciane.sa@discente.ufma.br

Flávia de Almeida Moura - UFMA

Doutora em Comunicação. Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mestrado Profissional da UFMA. E-mail: flavia.moura@ufma.br

Artigo recebido em: 12/07/2023 e aprovado em: 01/11/2023

¹ Trabalho enviado para o I Encontro Nacional de Pesquisa Aplicada em Comunicação na trilha Comunicação, Direitos Humanos, Saúde e Acessibilidade na modalidade resumo expandido.

Resumo

Este estudo iniciou com o objetivo de organizar um repositório para reunir informações sobre trabalho escravo contemporâneo no Maranhão. Com o andamento da pesquisa, de caráter qualitativo (Deslauriers; Kérisit, 2008), a investigação parte de uma consulta bibliográfica e utiliza estudo documental para construir um breve histórico da luta de combate ao trabalho escravo em território maranhense, e também da pesquisa empírica com trabalho de campo (Oliveira, 1996) e entrevistas semiestruturadas de forma coletiva e individual com os membros da COETRAE-MA (Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo do Maranhão). Por meio, principalmente, do diálogo com responsáveis pelo compartilhamento de informações identificou-se a necessidade de potencializar a comunicação entre os sujeitos, dando visibilidade à temática e possibilitando maior efetividade das ações conjuntas, visto que a inexistência de um espaço na internet é a oportunidade de desenvolver uma plataforma digital para a Comissão.

Palavras-Chave: Plataforma digital. COETRAE/MA. Trabalho escravo. Maranhão.

Abstract

This study began with the objective of organizing a repository to gather information about contemporary slave labor in Maranhão. As the research progresses, of a qualitative nature (Deslauriers; Kérisit, 2008), the investigation starts from a bibliographical consultation and uses documentary study to construct a brief history of the struggle to combat slave labor in Maranhão territory, and also empirical research with fieldwork (Oliveira, 1996) and semi-structured interviews collectively and individually with members of COETRAE-MA (State Commission for the Eradication of Slave Labor of Maranhão). Mainly through dialogue with those responsible for sharing information, the need to enhance communication between subjects was identified, giving visibility to the topic and enabling greater effectiveness of joint actions, given that the lack of a space on the internet is the opportunity to develop a digital platform for the Commission.

Keywords: Digital platform. COETRAE/MA. Slavery. Maranhão.

1. INTRODUÇÃO

Apresentar a ideia da plataforma sobre escravidão contemporânea ao PPGCOMPro-UFMA (Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Modalidade Profissional da Universidade Federal do Maranhão) representa a continuidade de um estudo iniciado no desenvolvimento da pesquisa monográfica defendida junto ao Curso de Comunicação/Jornalismo da UFMA, em 2017, intitulada MHuD (Movimento Humanos Direitos) e a mídia: análise da participação de artistas brasileiros na visibilidade do trabalho escravo contemporâneo.

Diante de um contexto em que o acesso ilimitado para dispor e armazenar informações é o artifício para colocar em evidência um assunto que para muitos é considerado como algo que ficou no passado. Certas memórias servem para questionar o fim da escravidão e refletir sobre o perigo de uma história única. Com este título, a autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (2019) destaca “A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história”. Mesmo que a abolição da escravatura tenha ocorrido em 1888, em pleno Século 21 o trabalho escravo continua sendo uma realidade vivida por pessoas no mundo inteiro.

O interesse nos estudos sobre trabalho escravo contemporâneo e comunicação está diretamente ligado ao contexto no qual o Maranhão está inserido, com base em dados que revelam o total de trabalhadores encontrados em inúmeras cidades brasileiras, sendo que nesse contexto é destacado como 5ª região com 3.535 trabalhadores resgatados, além disso, outra inquietação que acompanha a trajetória da pesquisa é a necessidade de pensar juntamente com a rede de combate ao trabalho escravo as contribuições da comunicação para a garantia dos direitos humanos.

Moura (2009) observa, por meio da pesquisa de campo realizada em Codó (MA), algumas peculiaridades, se comparadas com considerações que destacam a distância de casa como característica herdadas da escravidão colonial no Brasil. O que a autora conceitua como *trabalho escravo regionalizado*, apesar de ter como referência características do que acontece nas regiões de fronteira agrícola, também associa a realização desse tipo de crime nos locais de moradia dos trabalhadores e trabalhadoras em situação de vulnerabilidade.

A COETRAE-MA está inserida no contexto em que conta com a participação de organizações governamentais e não governamentais que apostam na coletividade para o

combate ao trabalho degradante. Tem por finalidade, desde a sua criação, discutir e propor mecanismos de prevenção e enfrentamento ao trabalho escravo no Maranhão por meio da elaboração e acompanhamento das ações constantes do Plano Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo, propondo adaptações necessárias; avaliação dos projetos de cooperação firmados entre o governo do Estado e organismos internacionais; elaboração de estudos, pesquisa e incentivo à realização de campanhas relacionadas à erradicação do trabalho escravo; receber denúncias de trabalho em condições análogas à de escravo, encaminhando-as aos órgãos de investigação e acompanhando as providências adotadas; mobilizar entidades da sociedade civil, incluindo sindicatos e a população em geral para a temática do trabalho escravo, organizando conferências, eventos, parcerias, seminários e outras formas de articulação.

Diante do acompanhamento da luta pelo combate ao trabalho escravo contemporâneo, compreende-se a necessidade de organizar informações sobre o território maranhense com o objetivo de facilitar a comunicação do assunto entre os agentes governamentais e não governamentais que fazem parte da rede de combate, além das informações sobre a temática não estarem disponibilizadas de fácil acesso na web. É notável que, apesar de existir quantidade significativa de conteúdos relacionados ao assunto, o modo como as informações estão disponibilizadas atualmente exige tempo e paciência para realizar buscas. Essa dificuldade tem impacto na atuação mais efetiva destes agentes e, conseqüentemente, no combate ao trabalho escravo no Estado.

Partiu-se do objetivo de reunir informações sobre trabalho escravo contemporâneo no Maranhão contemplando o assunto em seus inúmeros aspectos, que reunisse estudos das Ciências Humanas e Sociais, um tipo de repositório que funcionasse como biblioteca virtual. Com o andamento da pesquisa, principalmente, após o exercício de escuta na qualificação, a proposta que contemplava o caráter mais geral foi sendo direcionada a algo mais específico, o que resultou na necessidade de adequações para um modelo capaz de integrar serviços e processos, ou seja, apoiado na ideia que ao mesmo tempo esteja disponível para o público em geral com olhar voltado em compartilhar a trajetória da COETRAE-MA no combate ao trabalho escravo, com informações sobre o histórico da Comissão, quem são os membros, eixos de atuação, regimento interno, presidentes, mapa de localização, legislação maranhense contra o trabalho escravo, planos estaduais, tecnologias contra a escravidão, contatos e projetos, além da agenda de ações, GT's, relatórios, atas de reuniões e biblioTEC.MA, um tipo de acervo que

reúne as produções sobre a temática no contexto maranhense. Como uma plataforma digital capaz de articular o que está sendo executado pelos movimentos e agentes sociais, governo, academia e jurídico, possibilitando o diálogo e a interação entre eles.

Com base nas funções designadas à COETRAE-MA, o objetivo final do produto é melhorar e potencializar a comunicação entre os sujeitos, dando visibilidade à temática e possibilitando maior efetividade das ações conjuntas. Para isso, a pesquisa se ancora num arcabouço teórico-metodológico de autores do campo da Comunicação que trabalham com os conceitos de práticas comunicativas (França, 2004); comunicação popular (Peruzzo, 1998; jornalismo, memória e história na era digital (Palacios, 2014); entre outros.

2. O PRODUTO

O produto é uma plataforma digital que além de reunir informações sobre o trabalho escravo no Maranhão, baseadas na trajetória da COETRAE/MA, também auxilia a comunicação dos membros que participam da Comissão.

Pensar um produto para o Mestrado Profissional exige seguir algumas especificidades. Para adaptá-lo é imprescindível observar as suas necessidades. De acordo com o texto “Mestrados Profissionais na Área da Comunicação”, produzido por Márcio Carneiro dos Santos (2020), o autor seleciona quatro dicas para definir o projeto de pesquisa. Dentre as recomendações, destaca o que a CAPES considera a pós-graduação *stricto sensu*, nas modalidades de mestrados e doutorados profissionais.

Ela objetiva melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas, da geração de processos de inovação e transformação social, contribuindo para agregar competitividade e ampliar a produtividade (Santos, 2020, p. 16–17).

Desta forma, é indispensável pensar a Comunicação além da troca de informações; entender o modo como os meios intervêm na experiência das pessoas, levando em conta o histórico do grupo analisado, o contexto em que está inserido bem como as relações com os recursos adotados. Em outras palavras, compreender as práticas comunicativas a partir do olhar dos próprios participantes.

3. PRÁTICAS COMUNICATIVAS, FORMAS DE ACESSO E EDITORIAS

Para Vera França (2004), a vida social é uma totalidade e as práticas comunicativas permeiam suas múltiplas dimensões. Por isso, perceber a comunicação a partir desse

pensamento é fundamental para estudar a COETRAE-MA (Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo do Maranhão).

Nossa perspectiva de trabalho se orienta e se identifica com os esforços que vêm sendo feitos para se pensar a comunicação como troca, interação, situação comunicacional que circunscreve a relação – mediada discursivamente – de sujeitos interlocutores (França, 2004, p.13).

Na busca por apoio teórico nas práticas comunicativas, a autora ultrapassa pensamentos que encontram especificidades nos estudos dos meios de comunicação e destacam a mídia como nossa especialidade, ou mesmo, exploram a comunicação através da própria linguagem. Para França (2004), a comunicação pode ser considerada como instância de produção de sentidos instalada no contexto relacional, sendo que os conceitos de representação social e mediação ancoram esse pensamento.

Nessa perspectiva, a importância da comunicação interpessoal e interinstitucional no contexto da COETRAE/MA, é interpretada também como práticas comunicativas (França, 2004) para o enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo no Maranhão. A noção de práticas comunicativas segundo o que é considerado comunicação ajuda a entender os processos de interação entre os sujeitos bem como entre as instituições.

Cabe enfatizar que a falta de perfis nas redes sociais e a necessidade de ter um local como referência de pesquisa sobre trabalho escravo no Maranhão foi destacado em entrevista online com representantes de quem atua na comunicação desses grupos.

Gente, se você quer falar com a COETRAE hoje, eu vou bem aqui no Google ver o que vai aparecer. Quer ver? Eu sou um trabalhador, eu quero falar com a COETRAE [apareceu coisa de São Paulo]. A gente não vê nada, não sabe com quem falar, com quem dizer, para quem falar, não tem (Trecho de entrevista concedida por membro da COETRAE em 25 de agosto de 2021).

Por causa de experiências assim, a proposta visa compreender as práticas comunicativas no contexto da COETRAE/MA para, a partir daí, propor uma plataforma digital capaz de reunir informações online, potencializar o diálogo e a interação entre os membros da Comissão.

Com base nessas vivências, a página inicial é dividida em menus principais como A COETRAE/MA; Em Combate; Escritório Virtual; Projetos; Contatos e *Login*. Com essa divisão, a plataforma, disponível no endereço²

² Disponível em: https://coetraema.github.io/coetrae_ma/index.html. Acesso em 26/02/23.

<https://coetraema.github.io/coetraema/index.html>, apresenta esclarecimentos para o público em geral sobre o que é a COETRAE/MA, membros, eixos de atuação, presidentes, regimento interno, mapa de localização, documentos de criação, o que dizem as leis, planos estaduais, tecnologias contra a escravidão, registros fotográficos de projetos, contatos da Comissão. Os GT's, atas de reuniões são áreas restritas aos membros, que acessam por meio do login. Esse menu também possibilita a atualização da Agenda e BiblioTEC.MA, informações disponibilizadas para o público em geral, conforme Figura 1.

Figura 1 - Página inicial da plataforma digital COETRAE/MA



Fonte: A autora (2022)

Destaca-se também os documentos importantes como versões do Regimento Interno de 2007 e 2012, sobre a criação da COETRAE/MA além das minibiografias com nome, sigla, logo, facebook, twitter e instagram dos membros, conforme Figura 2.

Figura 2 – Redes sociais dos membros da COETRAE/MA



Fonte: A autora (2022)

Para a realização deste estudo, é indispensável pensar a comunicação além da troca de informações; entender o modo como os meios de comunicação intervêm na experiência das pessoas, levando em conta o histórico do grupo analisado; o contexto em que está inserido e a relação com os recursos adotados, em outras palavras, compreender os meios de comunicação através do olhar dos próprios usuários.

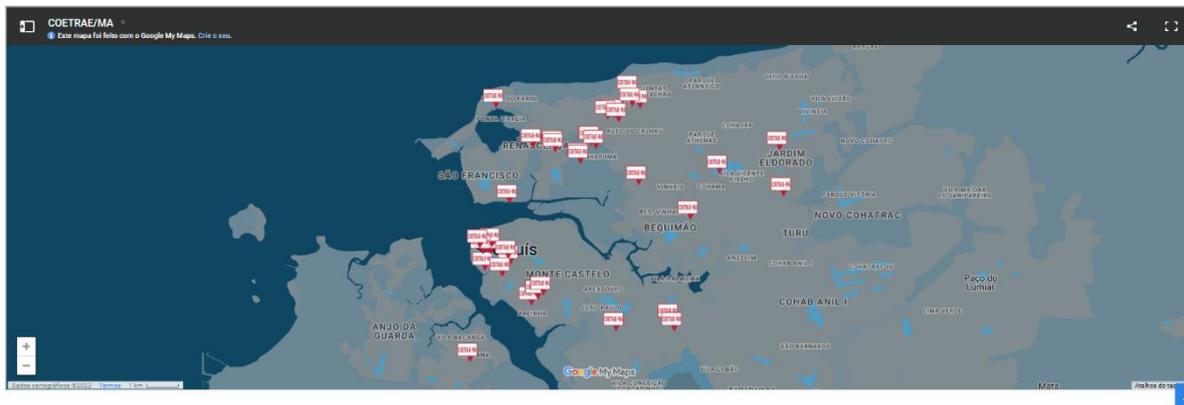
Cicilia Peruzzo (1998) expõe que as investigações sobre comunicação popular implicam a necessidade de a teoria abarcar os processos no contexto mais amplo em que se realizam, ou seja, devem ir além do estudo do meio comunicativo em si mesmo, de um jornal, por exemplo, pois a dinâmica social na qual este se insere é que vai lhe dar significados.

A página inicial tem o Mapa de Localização³ sobre o perfil do grupo e onde estão localizados em São Luís-MA, com os endereços, telefones, sites e fotos, apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Mapa de Localização

³ Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-2.5008765,-44.2908089,6264m/data=!3m1!1e3!4m2!6m1!1s1LWky5zVcsdXm4Ih4YBDi9_Jn7T0?hl=pt-BR&authuser=0. Acesso em: 26.03.2022.

Mapa de Localização



Fonte: A autora (2022)

Essa visualidade, foi criada devido à dificuldade de saber quem participa da rede pois além de aproximar pode ajudar a definir pontos estratégicos de atuação.

Por se tratar de uma plataforma digital que reúne textos diversificados, as informações são disponibilizadas em blocos informativos e hiperlinks que permitem ao leitor uma experiência com informações aprofundadas sobre o assunto. Comunicar é fundamental para a Comissão, por isso é indispensável aproximar a rede de combate nesse processo. A sociedade civil também ser produtora de informações é enfatizada por Peruzzo (1998), como a possibilidade de um ato democrático que complementa, concordando ou não, com o que é produzido nos canais tradicionais.

Os movimentos sociais populares representam estruturas novas que podem vir a contribuir na formação de um duplo poder. São criações da sociedade civil, que vão democratizando, exercendo um papel do qual os canais tradicionais de representação não estavam dando conta. Além do mais, não tiram espaços destes, mas, pelo contrário, podem somar esforços com eles. São depositários de experiências da democracia direta, surgindo, talvez, para complementar a democracia representativa (Peruzzo, 1998, p. 69).

O menu *Em Combate* reúne as leis maranhenses contra o trabalho escravo, o I e II Planos Estaduais e as tecnologias que auxiliam no combate à escravidão, com links que

direcionam para o Smartlab⁴, site da ONG Repórter Brasil⁵, Sistema Ipê⁶ e o Monitora 8.7⁷. Como colocado anteriormente, o acesso ao *Escritório Virtual* é restrito aos membros por meio do qual podem compartilhar a Agenda com o preenchimento online do formulário de ações, em que os participantes compartilham as datas dos eventos, campanhas colaborativas, cursos e oficinas produzidas para dar visibilidade ao assunto, a partir do preenchimento de dados como nome do evento, data, horário e local.

Atualmente, o acesso aos documentos da COETRAE/MA deve ser formalizado via e-mail (coetraema@gmail.com). Seguindo esse trâmite, a resposta da solicitação foi atendida no dia 05 de outubro de 2022, exatamente 47 dias depois de solicitado. Em diversos diálogos que aconteceram durante as entrevistas, atender à quantidade de demandas solicitadas ainda é um grande desafio para a Comissão. Reunir essas informações e disponibilizá-las na plataforma digital com opção de baixá-las a qualquer momento é uma estratégia simples capaz de otimizar esse tipo de serviço, sendo que a necessidade foi confirmada em conversa via *whatsapp* com a responsável pela organização dos arquivos ao ser questionada sobre a experiência para organizar os dados solicitados, a profissional confirmou que se trata de uma atividade que demanda bastante tempo. Com relação ao compartilhamento de documentos, torna-se necessário considerar que nas reuniões são abordados pontos sensíveis, desde os dados de trabalhadores, até questões com denúncias, ou mesmo, queixas sobre atuações institucionais, por isso apenas os membros podem acessar as atas.

Atualmente, o registro do que é escrito na ata deve ser solicitado pelos membros, identificados por seus devidos nomes. Neste caso, as atas mais antigas devem ser revisadas a fim de evitar que tais informações coloquem em risco a segurança das pessoas que participam ou trabalhadores denunciantes.

Apesar da COETRAE/MA funcionar desde 2007, os documentos organizados são de 2019 alguns contém informações sigilosas ou não existem mais, pois foram “perdidos” na mudança de governo, o que indica que essa iniciativa é, essencialmente, uma forma de evidenciar a memória da Comissão.

⁴ Disponível em: <https://smartlabbr.org/>. Acesso em 27.03.2022.

⁵ Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/>. Acesso em 27.03.2022

⁶ Disponível em: <https://ipe.sit.trabalho.gov.br/#!/>. Acesso em 27.03.2022.

⁷ Disponível em: <https://www.monitora87.org/>. Acesso em 27.03.2022.

Marcos Palácios (2014) afirma que diante das novas possibilidades proporcionadas pela web, os internautas além de receptores e produtores de conteúdos também são produtores de memória. Neste caso, tais informações funcionam como atestados dos acontecimentos de um tempo e lugar. Conforme o autor, essa articulação entre atores que compõem a rede, principalmente no que diz respeito ao papel da comunicação torna-se possível devido ao uso de novas tecnologias.

Com as tecnologias digitais, as bases de dados (Barbosa & Mielniczuk, 2005) e a disponibilização da informação em rede, os arquivos disponíveis para o acionamento da memória, no momento da construção do discurso jornalístico, tornam-se não somente acessíveis e facilmente pesquisáveis, mas também múltiplos (Palacios, 2014, p. 96).

Para o acesso a algumas informações na plataforma é necessário o *login*, restrito aos membros que devem cadastrar e-mail e senha para que seja permitida sua entrada no *Escritório Virtual*, o que garante participação nos diálogos internos, como os GT's, compartilhar eventos e atas de reuniões, conforme a Figura 4.

Figura 4 – Área restrita aos membros da COETRAE/MA

The screenshot shows the website interface for COETRAE/MA. At the top, there is a navigation bar with links for 'A COETRAE/MA', 'EM COMBATE', 'ESCRITÓRIO VIRTUAL', 'PROJETOS', 'CONTATOS', and a 'LOGIN' button. A dropdown menu is open, listing 'AGENDA', 'GT'S', 'RELATÓRIOS', 'BIBLIOTEC', and 'ATAS DE REUNIÕES'. Below the navigation, a breadcrumb trail reads 'HOME > ATAS DE REUNIÕES'. The main content area features a table of meeting minutes for the year 2019.

2019		
#	Data da Ata	Visualizar Ata
1	27 de Fevereiro de 2019	📄
2	24 de Abril de 2019	📄
3	03 de Julho de 2019	📄
	30 de Outubro de 2019	📄

https://helioats.github.io/coetrae_ma/ata-reunioes.html#

Fonte: A autora (2022)

Os GT's estão divididos em Ações Gerais, que englobam todo tipo de providências não específicas; Ações de Repressão, tratam de diálogos que visam a eficácia da lei; Ações de

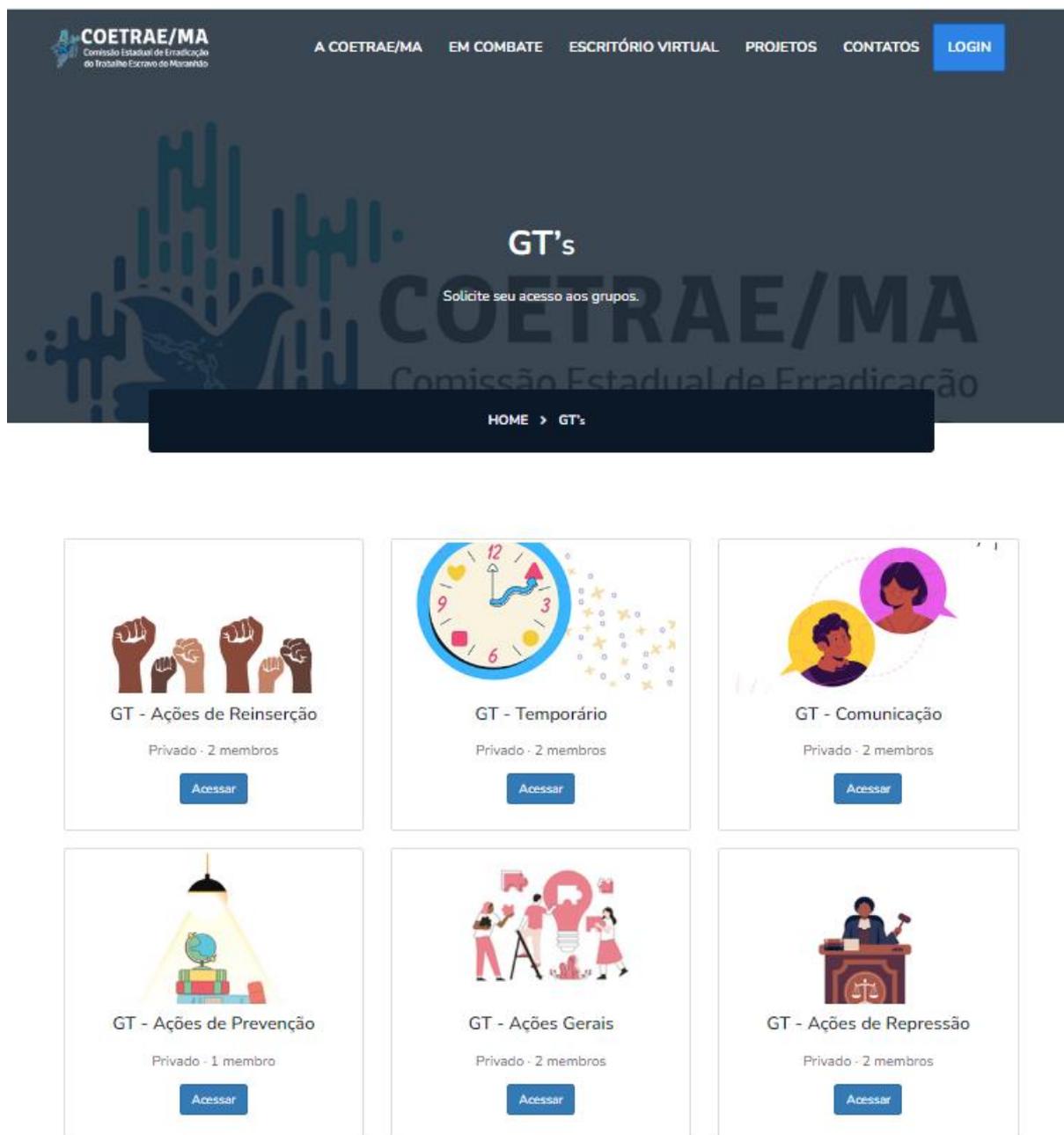
Prevenção, responsáveis pela troca de conhecimento, sistematização de informações, sensibilização e capacitação acerca da temática; Ações de Comunicação buscam pensar estratégias para potencializar a visibilidade do assunto; Ações de Reinserção privilegiam o apoio as iniciativas de geração de emprego e renda voltadas para regiões com altos índices de aliciamento para o trabalho escravo; Ações Temporárias, como o próprio nome indica, englobam ações organizadas por um curto período de tempo.

Observa-se relatos sobre as dificuldades de comunicação dentro da própria rede, o que pode ser confirmado no depoimento abaixo como adequação importante para atender respectivos grupos.

(...) Eu quero tirar uma dúvida. É com relação a esses Grupos de Trabalho. Quem já está na COETRAE há um tempo, a gente sabe que esses Grupos de Trabalhos foram criados e a gente não consegue se reunir. Vai ter um coordenador ou é a própria COETRAE que vai gerenciar essas reuniões, ou vai ter um coordenador de cada GT? Se não tiver o coordenador, pela experiência nos outros GT's, a coisa não se desenvolve, um fica esperando pelo outro e a gente não consegue fazer. (Trecho de fala de membro da COETRAE/MA em reunião organizada para elaboração do III PETE, em 26 de novembro de 2020).

Para participar dos Grupos de Trabalhos (GT's) é necessário o link direcionado para o *whatsapp* do respectivo coordenador (a), responsável por aprovar a solicitação e adicionar novos membros, como apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Organização dos GT's



Fonte: A autora (2022)

Em *Relatórios* é disponibilizado o link do Monitora 8.7, que reúne diagnósticos nacionais, de todas as vinte e sete unidades da federação e de todos os 5.570 municípios brasileiros, com foco nos dados sobre o déficits no trabalho decente, de onde é extraído o

Relatório de Monitoramento e Avaliação do II Plano de Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão, disponível no mesmo menu.

Em *BiblioTEC.MA*, como mostra a Figura 6 estão reunidas publicações como pesquisas monográficas, teses, livros, artigos e outros materiais sobre trabalho escravo no Maranhão produzidos pelas organizações governamentais e não governamentais que participam da Comissão.

Figura 6 – BiblioTEC.MA como acervo coletivo da COETRAE/MA

do Trabalho Escravo do Maranhão

HOME > BIBLIOTEC.MA

Pesquisar

Nome da(o) responsável pelo preenchimentos dos dados:

Função da(o) responsável pelo preenchimentos dos dados:

Organização:

Tipo de Material:

Título:

Resumo:

Autores:

Orientadores:

Data de Publicação:

Com quem? Parcerias:

BUSCAR

Fonte: A autora (2022)

Nesta funcionalidade os membros podem compartilhar o que produzem sobre a temática no Maranhão, a partir da identificação do material, como monografias, teses diversas, livros, artigos e outros. O objetivo é reunir materiais como uma grande biblioteca, principalmente para auxiliar quem busca o assunto.

No menu *Projetos* estão disponibilizados os álbuns com registros fotográficos da Caravana da Liberdade e outros.

Os *Contatos* como endereço, CEP, e-mail e telefone da COETRAE/MA são compartilhados nesta editoria, além de disponibilizar o Guia rápido para jornalistas contra o trabalho escravo porque apresenta de forma resumida o que é trabalho escravo, tratados

internacionais, dados além da indicação de fontes nacionais. A ideia é reunir também, a agenda com os contatos das assessorias de comunicação que atuam no estado, assim como o clipping das produções jornalísticas.

Para a Coordenação, a ideia da plataforma digital funciona, entretanto, a COETRAE/MA tem experiência parecida na plataforma Integra,⁸ utilizada para o cadastramento de trabalhadores resgatados que precisam ser inseridos na rede de acesso às políticas públicas, o que tem de diferente é o perfil de leitores porque são dados pessoais que tratam de assuntos sensíveis e fechados. Basicamente, a SEDIHPOP atua como gestora, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Ministério Público do Trabalho (MPT) cuidam da infraestrutura do site. Somente os gestores da SEDIHPOP são habilitados para inserir dados. Existe o desejo que o Integra seja uma plataforma aberta ao público, mas nunca conseguiram chegar nesse outro nível. Partindo da ideia que o trabalhador fosse atendido na Assistência Social e, eles dessem conta de atualizar a plataforma, o que é feito atualmente é o envio do formulário. Eles preenchem e a COETRAE/MA insere os dados no sistema.

Segundo informações compartilhadas durante as entrevistas, essa é uma lógica que corresponde ao nível de acesso das pessoas, sendo que as instituições mais envolvidas podem, futuramente, ter o status alterado pela Comissão.

Diante das experiências com sites da Sedihpop⁹ e Participa.ma¹⁰, outro assunto pautado na reunião foi pensar como essa rede se autosustentaria. Sendo que, para o funcionamento desses sites já existentes é necessário equipe própria, logo, é crucial adequar a ideia a um modelo que não exige atualizações constantes, mas que funcione como um lugar de memória, diferente dos modelos noticiosos que precisam de constantes atualizações.

⁸ Disponível em <https://www.integra87.org/>. Acesso em 27/11/2022.

⁹ Disponível em <https://sedihpop.ma.gov.br/>. Acesso em 27/11/2022.

¹⁰ Disponível em <https://participa.ma.gov.br/>. Acesso em 27/11/2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização desta pesquisa foi marcada pelo olhar voltado à visibilidade do trabalho escravo contemporâneo e o alcance da temática nas mídias. Após o acesso às reuniões da COETRAE/MA, a pesquisa passou por adequações, uma vez que existe um problema que antecede a necessidade do assunto estar em pauta.

A maneira como a COETRAE/MA está organizada nos leva, como pesquisadoras do campo da Comunicação, primeiramente, ao interesse pelo alcance da temática, o que incide no cuidado de entender, antes de tudo, como os diálogos acontecem internamente. Diante desse contexto, é imprescindível aceitar o desafio de encontrar nessas fragilidades informações significativas. Ao que parece as coisas caminham no ritmo mais lento, no entanto, apesar dessa lentidão, caminham sem perder de vista o olhar crítico sobre si mesmos, pois a troca de informações com quem vivencia tais práticas no cotidiano, seja como militantes, assessores, ou mesmo alguns governantes vai muito além da identificação do problema que acontece no grupo e exige estar sempre abertas às trocas de saberes. Como pensar no alcance dessas informações, sendo que elas não estão organizadas de forma que facilite a comunicação sobre o assunto na COETRAE/MA?

É neste sentido que partimos da necessidade de analisar as práticas comunicativas entre os membros que atuam na COETRAE/MA, para conhecer as forças e fraquezas que envolvem a Comissão. Por ser uma análise que depende de um olhar mais detalhado, buscamos acessá-la por meio da aplicação de questionário, da realização de entrevistas e de pesquisas bibliográfica e documental, conforme já descritas.

Desenvolver a pesquisa sobre a COETRAE/MA durante o percurso do Mestrado Profissional em Comunicação, além de proporcionar o acesso aos acontecimentos marcantes também nos ajudou a preencher lacunas que faltavam para organizar a trajetória do combate ao trabalho escravo no estado, como uma plataforma digital. Ter um lugar de referência com o objetivo de compreender as práticas comunicativas (França, 2004) no contexto da COETRAE/MA, a fim de potencializá-las.

Quando esse campo de estudos é pensado sob o viés das práticas comunicativas, a forma como as redes estão organizadas é o que chama atenção do nosso olhar enquanto pesquisadoras. Assim, a escolha de trabalhar com o assunto tão antigo nos aproxima das marcas do passado e de como elas continuam.

Neste sentido, a existência de um lugar na internet com informações reunidas sobre o assunto pode proporcionar melhores condições para produzir pautas, organizar campanhas além de direcionar esses conteúdos à imprensa e até mesmo para o acesso às políticas públicas de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Maranhão.

É fato que muitas dessas organizações atuam em todo território maranhense, mas não possuem um local que contribua para a comunicação dessa memória. Antes mesmo de pensar no alcance dessas informações, precisamos resolver outras questões que percebemos, no decorrer da pesquisa, como oportunidades de potencializar o assunto.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DESLAURIERS, Jean – Pierre. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

FRANÇA, V. R. V. **Representações, mídias e práticas comunicativas**. In: PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. **Comunicação, representação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio; Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2004.

MOURA, Flávia de Almeida. **Escravos da precisão**: economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA), São Luís: EDUFMA, 2009.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo**: Olhar, Ouvir, Escrever. Revista de Antropologia. Volume 39, Nº 1, (1996), pp.13-37.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença, 2014.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SANTOS, Márcio Carneiro dos. **Mestrados Profissionais na Área da Comunicação**. Laboratório de Convergências Digitais (Labcom). Disponível em: <https://mcsufma.medium.com/mestrados-profissionais-na-%C3%A1rea-da-comunica%C3%A7%C3%A3o-1ba008422903>. Acesso em: 20 nov. 2022.